Origem ou Tradução?**[1](https://www.luz.eti.br/cr_origemoutraducao.html%22%20%5Cl%20%22r1)**

**Autor: Walter Andrade Campelo**

Por muitas vezes, têm alguns a impressão de que está sendo travada uma batalha comercial. Que estão sendo defendidas posições comerciais a favor desta ou daquela tradução da Bíblia, com o intuito aberto de lucratividade mercantil.

É importante enfatizar que não se está defendendo traduções, seja a King James Authorized Version ou a ACF[2](https://www.luz.eti.br/cr_origemoutraducao.html%22%20%5Cl%20%22r2). Não é esta a questão.

A questão é a fonte da tradução. A questão é o que está sendo traduzido. Se há arcaísmos, sim, vamos retirá-los através de piedosa, cuidadosa, meticulosa, revisão, com temor e tremor ante a Deus Todo-Poderoso.

Defende-se a King James em inglês e a ACF em português, pois, são hoje as únicas representantes de uma tradução do TR (Textus Receptus)[3](https://www.luz.eti.br/cr_origemoutraducao.html%22%20%5Cl%20%22r3).

A defesa é do TR e não da tradução.

Se tivéssemos outras traduções fiéis do TR para o português, que tivessem sido realizadas através de equivalência formal, não haveria qualquer problema escolher aquela que tivesse o estilo literário que mais nos agradasse.

O problema é que temos várias opções de tradução para o português, mas, somente uma por equivalência formal a partir do TR; da mesma forma temos várias opções de tradução para o inglês, mas, somente uma por equivalência formal do TR.

Afirmam outros ainda que por haverem sido citadas passagens do AT (Antigo Testamento) no NT (Novo Testamento) em grego, as passagens citadas seriam na verdade cópias de uma tradução do AT para o grego, chamada Septuaginta (LXX), porque estas citações difeririam em detalhes do texto em hebraico.

Primeiramente, não há qualquer prova de que a Septuaginta existisse à época de Cristo. Alguns autores do segundo século afirmam ter conhecimento da existência de um manuscrito contendo algumas passagens do livro de Deuteronômio traduzidas para o grego. Mas, isto nem de longe é sinal de que houvesse uma completa tradução das Escrituras do hebraico para o grego, nem mesmo é evidência da existência do Pentateuco em grego àquela época. Menos ainda que esta tradução fosse tida como autoridade escriturística.

Segundo, o fato de termos no NT citações do AT que diferem em tradução do texto original do AT, é facilmente explicável, na medida em que entendermos que o NT foi escrito em grego e que o AT foi escrito, em sua maior parte, em hebraico. Assim, uma citação de um texto hebraico na língua grega nem sempre terá a mesma tradução para o português que a tradução direta do hebraico.

É algo assim, pega-se um texto em grego, traduz-se para o inglês e depois para o português.

Depois pega-se este mesmo texto em grego e traduz-se diretamente para o português.

As duas traduções em português vão quase que com certeza apresentar ligeiras diferenças, seja de estilo, seja de escolha de sinônimos, seja de ordem de palavras, por mais precisa que seja a tradução por equivalência formal.

E isto não quer dizer que o significado dos dois textos seja diferente.

O fato de termos no NT citações do AT traduzidas para o grego, não implica que se está citando a Septuaginta. Inclusive se formos comparar o texto grego da citação no NT com o texto grego da LXX normalmente encontraremos diferenças, como por exemplo:

emfanhv egenomhn toiv eme mh zhtousin eureqhn toiv eme mh (Romanos 10:20 TR)

eureqhn toiv eme mh zhtousin emfanhv egenomhn toiv eme mh (Isaías 65:1 LXX)

Já em muitos casos o TC (Texto Crítico)[4](https://www.luz.eti.br/cr_origemoutraducao.html%22%20%5Cl%20%22r4) é exatamente igual à tradução da LXX. Fato este que em si mesmo traz grande suspeita sobre o texto do TC[5](https://www.luz.eti.br/cr_origemoutraducao.html%22%20%5Cl%20%22r5).

Senão vejamos, o apóstolo Paulo, era da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fariseu, homem educado aos pés de Gamaliel e doutor da lei. Tal homem teria de cor as escrituras em hebraico, e as citaria diretamente da fonte.

Mesmo que o fizesse em grego, a tradução seria dele, apóstolo Paulo, debaixo da inspiração do Espírito Santo de Deus, e não uma citação de uma tradução feita no Egito (mais precisamente em Alexandria), e que nem prova há de que estivesse disponível à época de Jesus ou dos apóstolos, e mesmo que estivesse, não obteria com certeza qualquer favor junto aos judeus, especialmente em Jerusalém.

Fica assim estabelecido que o que se defende não é uma tradução ou outra, mas, o texto original, a Palavra de Deus, que pode ter tantas traduções quantas se desejar, desde que sejam feitas por estrita equivalência formal a partir do Texto Recebido, pois, Palavra de Deus é Palavra de Deus. É singular e não plural. Não pode ser acrescida ou diminuída.

[1](https://www.luz.eti.br/cr_origemoutraducao.html%22%20%5Cl%20%22t1) Este texto foi montado a partir de resposta que enviei a um questionamento feito à minha irmã Noemi, por um crente com interesse por este assunto.
[2](https://www.luz.eti.br/cr_origemoutraducao.html%22%20%5Cl%20%22t2) ACF: Almeida Corrigida Fiel. Texto com tradução de João Ferreira de Almeida em versão Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original, publicada pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.
[3](https://www.luz.eti.br/cr_origemoutraducao.html%22%20%5Cl%20%22t3) Textus Receptus: Para uma discussão mais detalhada do assunto leia o artigo ["Em Defesa da Palavra de Deus"](https://www.luz.eti.br/es_emdefesadapalavradedeus.html).
[4](https://www.luz.eti.br/cr_origemoutraducao.html%22%20%5Cl%20%22t4) Texto Crítico: Para uma discussão mais detalhada do assunto leia o artigo ["Em Defesa da Palavra de Deus"](https://www.luz.eti.br/es_emdefesadapalavradedeus.html).
[5](https://www.luz.eti.br/cr_origemoutraducao.html%22%20%5Cl%20%22t5) Uma vez que a Septuaginta é na verdade um texto do terceiro século, encontrado pela primeira vez na Hexapla de Orígenes.